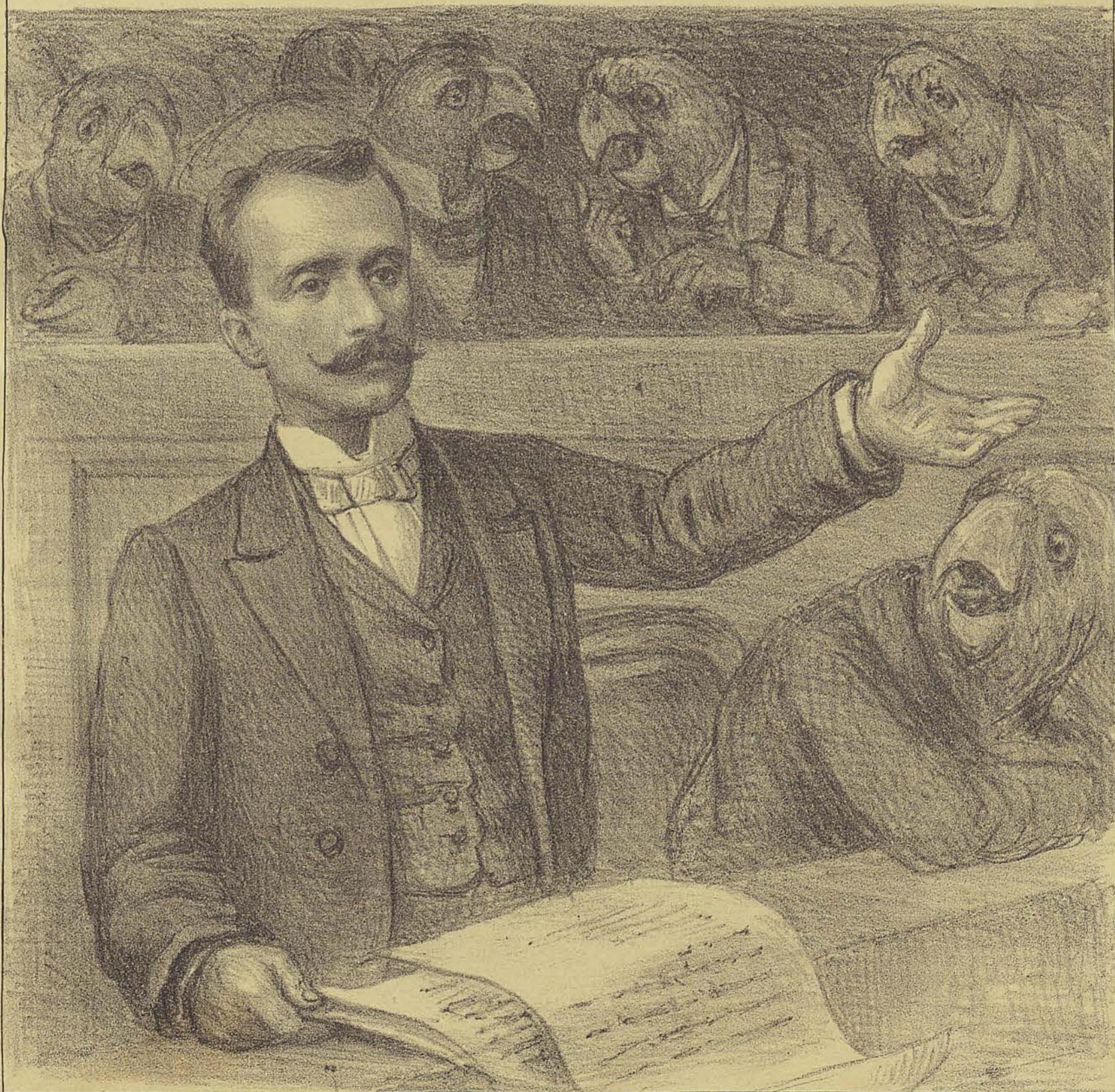


DON QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca Nº 4 (Sobrado)



LITH. CARVAL PINES & OS. REGENTE S. O. (11)

Na opinião de Don Fausto Aurora, no Congresso, o meio de salvar a
pátria é revogar a Constituição, prender o Presidente, demittir todos os empregados publicos
etc e nomeal-o dictador...!
Ainda bem que este é maluco de todo.

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1902

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 258000	Anno..... 308000
Semestre..... 148000	Semestre..... 168000
NUMERO AVULSO 18000	

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.

CHRONICA

Não se comprehende que uma pessoa roida por uma chaga horrenda trate de vestir com luxo, de se cobrir de joias, de fazer seja o que fôr para melhorar o seu aspecto antes de curar o mal grave e cruel. Ninguém comprehende que se tenha a casa em máo estado se compre mobílias e se convida visitas arriscando uns e outros ás intemperies do tempo.

Não é possível comprehender portanto que no Rio de Janeiro se faça, seja o que fôr, para embellezamento e melhoramento da cidade antes de saneal-a, antes de livral-a da febre amarella, vergonha legendariamente ligada ao nome da cidade dos Sá, perigo que se apresenta ao espirito do estrangeiro mal sóa o nome glorioso da capital da Republica.

Todos os annos em determinada epo-

cha recebe o estrangeiro a noticia horrenda de que a desidia incomprehensivel dos filhos desta terra portentosa, victimou mais alguns hospedes illustres cujos nomes reboando pelo telegrapho, se destacam da multidão anonyma immolada incessantemente ao flagello brazileiro e vão reforçar a triste fama d'esta cidade, fama de sereia perigosa cujos encantos atraem para melhor matar.

E os annos passam, o numero de victimas cresce, e continuamos passivamente mergulhados na indifferencia fatalista e criminosa sem que nos mova nem a piedade por esses que nos confiam suas existencias, nem a vergonha pela legenda de pavor e repulsão, que vai crescendo.

Até agora o mal não tem augmentado, mas só o facto do anquilosamento do mal já constitue prova sufficiente de que a Divina Providencia já reconhecida como o principal de nossos recursos e esperanças, mantem o seu olho classico voltado para nós. Mas tudo cansa e o olho da Providencia parece que vai perdendo a sua influencia benéfica, hypnotisado pela nossa immobilidade. O mal começa a se estender e multiplicar, além do fantasma amarello que muito mais nos deve preoccupar do que o fantasma yankee e que no anno corrente juntou á já muito longa lista de victimas illustres os nomes de Spano Benjamin, Parlagreco, Raphael Tomba e Snellbrand, o typho, a gripe e o croup devastam ferozmente a cidade.

Ainda não basta? Ainda não nos resolveremos a agir? Preferimos nós passar da immobilidade da desidia á da morte?

GATINHO.

POLITICA SUL-AMERICANA

Felizmente, mais uma vez, nós, filhos amantíssimos d'este continente deslumbrante, temos o orgulho e o prazer de noticiar um facto altamente significativo, uma nobre e fecunda lição de liberalismo, humanidade e grandeza, dado pela America do Sul ao mundo.

O fantasma horrendo de um conflicto armado parece definitivamente afastado do Sul da America. A febre perigosa e assoladora dos armamentos cessou de pesar com mão de ferro sobre as duas republicas irmãs que estão a frente da civilisação americana, deixou de sugar-lhes o melhor

do sangue, deixou de lhes deter e embarcar o desenvolvimento e hoje podem todas as forças se voltarem ao trabalho efficaç e rico, ao bem geral.

Entre o Chile e a Argentina foi assignado entre applausos um convenio de paz e concordia estabelecendo a limitação dos armamentos, e a arbitragem para todos os conflictos que possam sobrevir.

Não era possível desejar melhor solução á veia duvida ha tanto tempo suspensa sobre os Andes, pejada de tempestades. E, no nosso justo regosijo, saudando com effusão as duas nações do mundo a que tudo nos liga mais intimamente, rendemos preito não só ao povo Chileno em igual, que sempre se distinguu pela calma e pelo desejo de paz digna nesta grave questão, como aos diplomatas argentinos e mais especialmente ao illustre Sr. Julio Roca, principal factor d'essa obra meretissima, um dos mais nobres e esforçados paladinos do Direito e da Paz na politica sul americana.

Na Europa vemos as nações que tem interesses em conflicto, buscar cada qual auxilio para impor pela força ou prevenir aggressão, fazendo alianças as mais disparatadas, as mais monstruosas, em que se vê o vencido ligado ao vencedor de hontem para prevenir a derrota de amanhã.

E sobre todos pesa paz armada formidavel que rouba milhões de braços ao trabalho, thesouros incalculaveis ao bem publico.

Na America do Sul vemos dous povos que tem interesses em conflicto, que se alliam entre si, franca e lealmente confiando na justiça, na razão, afim de restabelecer o direito.

E que lá a politica é ainda de terror e ameaça e aqui na America já entramos felizmente na politica da calma e da justiça.

CARNES VERDES

Vamos fazer um esforço extraordinario para contar esse assumpto que occupa todos os espiritos, todos os jornaes, todos os dias e até ultimamente todo o Congresso.

Que horror! Faz-nos a impressão de uma pustula monstruosa que nascesse no organismo do districto federal, da fermentação de espiritos em que a ganancia subs-

titue o escrupulo e a consciencia, uma pustula nascida assim e que com o seu felido horrendo, com o seu virus de especulação e audacia fosse infeccionando tudo, se estendendo, se avolumando, se agravando...

Ultimamente o mal chegou a tal ponto, latejava tão fortemente, num accumululo de erros e disparates, de theorias capciosas e equilibrios nas linhas da lei, que era infallivel a realisação de uma explosão. E esta veiu manchando tudo, salpicando de pús e sangue negro até a suprema magistratura da nação, envolvendo-a na sua trama repugnante de insultos, imbecilidades e attentados, lançando os senadores e deputados à arena ridicula e monstruosa d'essa questão inaudita, trazendo à superficie os abortos e monstros da população em delirio infrene, a roubar, a destruir e a matar.

E tudo porque? Porque se discute, se insulta, se assalta o poder executivo, sem respeitar nem vidas, nem honras, porque se interrompe e alarma a vida da cidade, se destroe e se mata? Porque? Porque?

A resposta exacta, rigorosamente justa, parece um gracejo infeliz. Tudo porque especuladores habeis, que não recuam diante de quaesquer considerações, para ganhar, tiveram o plano feliz de annular uma lei promulgada pela Prefeitura depois de approvação do Senado Federal.

E por isto, por isto exclusivamente interrompem a vida nacional, prejudicam a milhares de creaturas em seu labor honesto, enlamea-se reputações, mata-se, deixa-se lares sem pai.

E o mais curioso, o mais monstruosamente incomprehensivel é que a grita dos que disparatam atoga, ha longos mezes, a voz da verdade, da razão e da logica; com o nome da lei atordoam a propria lei que infamam e estrangulam. Com o pretexto do «monopolio» verberam os que o executam os proprios que o organisaram, os proprios que fizeram d'elle lei sagrada e invulneravel.

No proprio Congresso, no recinto do Senado que estabeleceu o contracto das Carnes Verdes ataca-se a Prefeitura que o recusará e só o executa porque o Senado assim o ordenou.

Mas que querem então? Com que audacia e incoherencia tentam illudir a opinião?

Fizeram a lei contra a vontade do po-

der executivo para que este a não cumprisse e defendesse?!

E' por ventura culpada a Prefeitura por que o Senado Federal elabora leis para julgal-as depois inconstitucionaes?

* * *

O caso é que o Congresso, reunido segundo prescreve a Constituição para apurar a eleição presidencial, tem perdido dias e dias com essa monstruosa discussão.

Porem o que mais espanta, o que mais assombra é a sem cerimonia e a má fé com que grande numero de representantes da nação discute e falla, atacando systematicamente o mesmo governo que até poucos mezes apoiava. Tudo isso junto redundando em inconsciencia e ridiculo.

Assim vimos o Sr. Seabra estabelecer a questão claramente no seu verdadeiro lugar e sob o ponto de vista da logica, da coherencia e do bom senso, sem abalar a opinião dos que a não tem e gritam hoje: «horror!» como gritavam hontem «Hosannah!»

Esses applaudiram com furor os periodos brilhantes e a argumentação capciosa do Sr. Ruy Barbosa.

Mas quem não conhece o Sr. Ruy Barbosa? S. Ex. com o seu extraordinario talento é capaz de provar que uma bola não é redonda e que 2×2 fazem 22.

Ha tempos dous chronistas alegres da imprensa paulista, travaram accessa discussão pseudo scientifica, sustentando um a existencia o outro a não existencia do café.

Se fosse o Sr. Ruy Barbosa, ainda que lhe atirassem em cima sacco de café em grão, torrado e moido elle saberia provar que a preciosa rubiacea não existe.

* * *

Quem positivamente, deve ter torcido as orelhas, é o Sr. Barata Ribeiro, *Bota-abaixo*, de formidavel memoria, que pagou bem caro a ideia estapafurdia de interromper o trabalho da apuração das eleições para tratar das Carnes Verdes, dizendo sobre o assumpto exactamente o contrario do que dizia poucos annos atraz. O discurso do Sr. Seabra, ou antes os factos que S. Ex. recordou puzeram o Sr. Barata no estado em que as mulheres costumam deixar as pulgas, que conseguem agarrar.

Entretanto os trabalhos das eleições vão demorando, demorando, mas não importa, tudo isto é uma pandega e o Congresso Na-

cional como mais alta corporação da Republica é a mais pandega das corporações.

* * *

Para que nada faltasse a tão vergonhosa questão livemos tambem os conflictos que já se iam fazendo esperar. A empresa contrabandista de Maruhy distribuiu dinheiro por alguns individuos de boa vontade e pouca vergonha que se prestaram a arregimentar vagabundos, desordeiros e malfeteiros da cidade (e não são poucos!) para alarmar as ruas, causar prejuizos consideraveis a empresas que nada tinham com a maroteira das carnes, matar e roubar. E assim foi feito em nome da Constituição e do direito. E varios mortos foram enterrados, havendo ainda quem tenha o descoco de fingir tomar pelo povo, malfias de miseraveis, que andaram pela cidade praticando horrores.

Pobre povo? Como exploram o teu nome! Que linhas tu com tudo isso?! Não tinhas carne por igual preço?

E' isso o que te importa, porque o que queres é viver. Pois tu, que em circumstancias mais graves não te revollas, virias á rua matar e morrer para tomar partido por um juiz irriquietao ou uma empresa gananciosa?

Chamar a gatunos e assassinos de profissão — Povo? Supremo ridiculo! Suprema affronta, supremo cynismo!

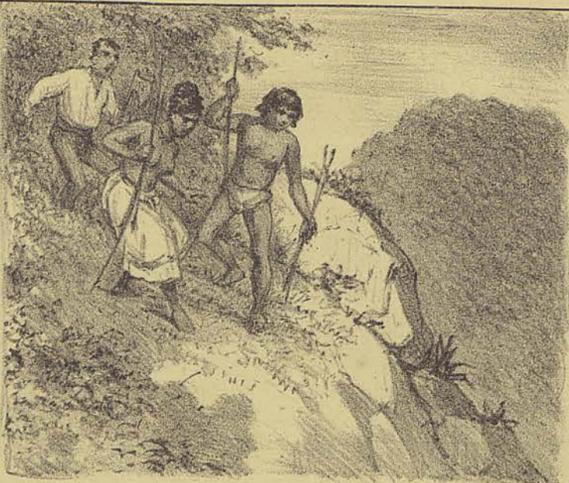
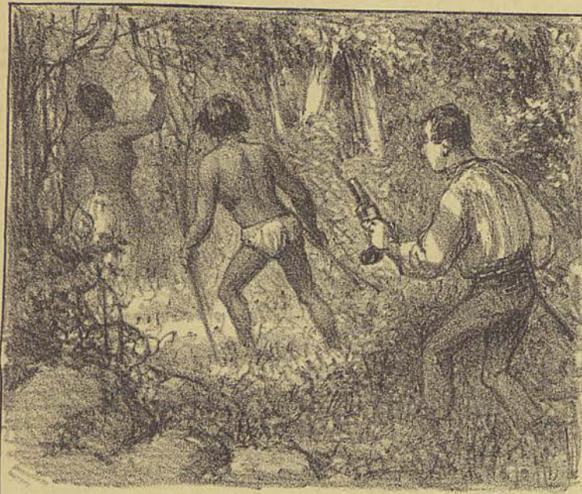
Este incidente tão deploravel serviu para mostrar que a nossa policia sempre tão censurada e que tantos desatinos tem commettido, torna-se a melhor de todas as policias, a mais nobre, a mais calma, a mais digna, levando ao exagero, a condura e exemplar correção que se pôde exigir d'ella, quando dirigida por um homem calmo e digno, que comprehende perfeitamente o papel da policia na democracia e sabe que não lhe compete responder á violencia com a violencia e sim conservar-se superior aos desatinados, pela ordem e mansidão.

Deve-se essa extraordinaria lição administrativa, esse louvabilissimo procedimento, ao Sr. Dr. Edmundo Muniz Barreto.

Em compensação deve-se todos os males, todos esses crimes ao Sr. Dr. Godofredo Cunha.

O CASO DO ACRE

Para toda a gente o caso do Acre está terminadinho ha muitos dias já, com o fra-



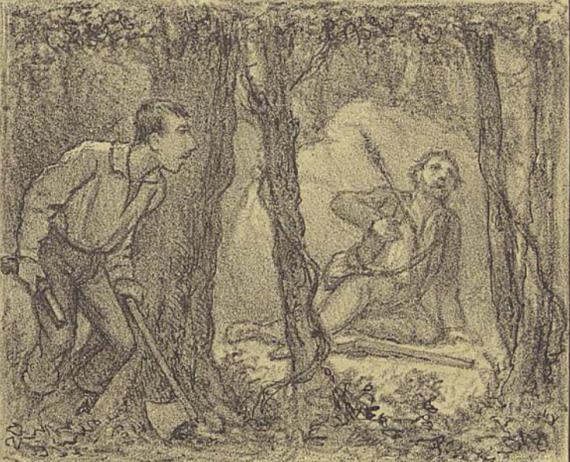
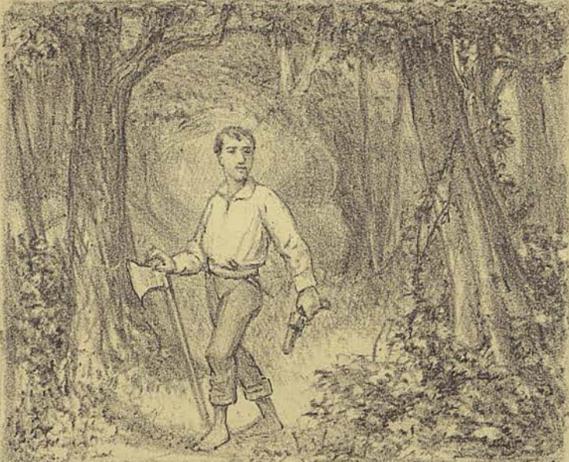
E foram andando, andando sempre, ouvindo um ruído esquisito, enfraquecido pela distancia a que se achavam.
As vezes era mais forte ou mais fraco, nem Inayá nem Cham-Kam o comprehendiam

Chegando a beira de um precipicio, descobriram logo que eram indios a brigarem e se achavam bem perto.
O negocio era muito serio! Cham-Kam e Inayá disseram que eram anthropofagos e bravos.

Foram descendo, Cham-Kam o primeiro, seguia-o a india e Zé, por ultimo, pisando no rasto dos outros para não cahir.
— Isto de indios é o diabo pensava o Zé.

No fim da descida, já não se ouvia as vozes; pareciam ter cessado... Cham-Kam, meditava; quando de repente, um rumor quasi imperceptivel chamou-lhe attenção, disse então: — Sigam-me e calados, sem fazer barulho.

Zé não comprehendia cousa alguma do matto, momento n'essas occasiões de guerra ou brigas, seguia-o sem o menor rumor, como tinha recommendado Cham-Kam.



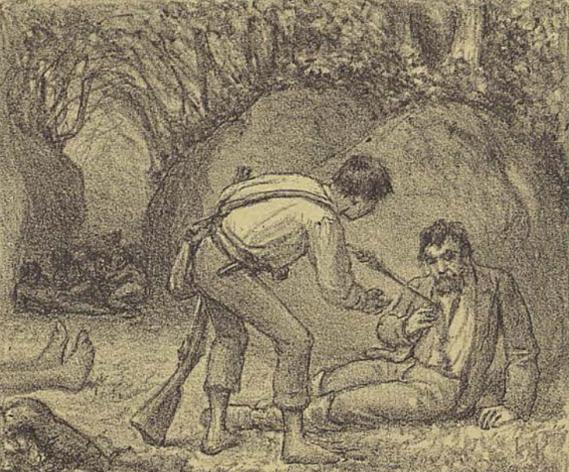
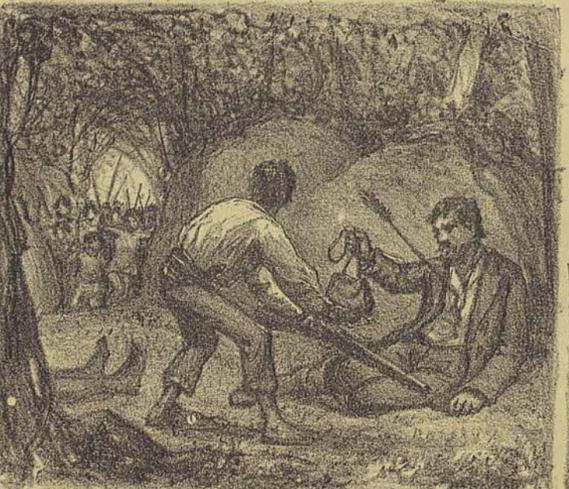
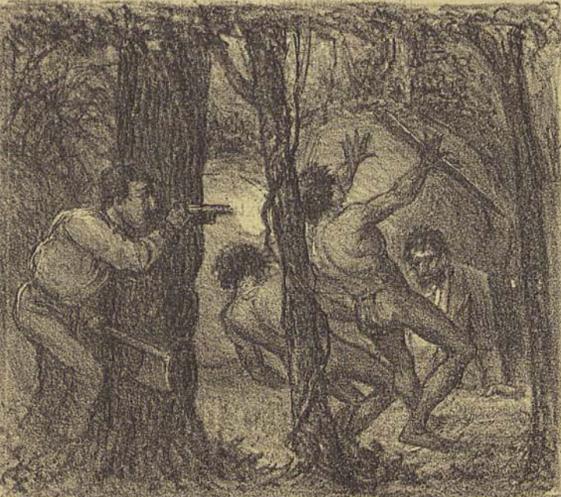
A india nada dizia, quando de repente ouviu-se mais perto gritos, e um tiro de espingarda.
Zé manifestou logo seu contentamento! São civilizados que se batem com os indios.

E foram os tiros seguidos de outros. A vozeria dos indios, mais estrondosa agora, enchia as mattas. Parecia que o mundo vinha abaixo!

Inayá e Cham-Kam seguiam, pé ante pé, para diante.
Zé, mais atrapalhado com os rastos e hervas que se enrolavam nos seus pés e o barulho de andar, sentia se deveras amolado com o atrazado.

No fim de algum tempo viu-se só, não via mais nem Inayá nem Cham-Kam. Sentiu vontade de chamal-os, mais lembrou-se do que dissera Cham-Kam e calou-se. Começou a sentir medo.

De repente ouviu alguém mecher-se, Zé escondido atraz de uma arvore reparou que era um homem ferido que não podendo andar mais, cahira exaustão. Zé estremeceu!



Não tardou a vêr os indios que o perseguiam; dois iam na frente armados e outros, mais longe os seguiam. Emquanto elles deram com a victima e dispunham-se a matal-a, o revolver do Zé fez-se ouvir; ambos cahiram fubnados.

E sahindo do escondrijo pegou na espingarda e no cartuchame que o homem lhe entregara, e vindo um magote de indios, que avançavam,

fez fogo sobre elles, e tantas vezes, que não podendo os indios fugir por estarem entalhados entre duas pedras e normes, ficou meia duzia sem vida e outros, bastante feridos, fugiram.

Zé viu que a flexa tinha ferido mortalmente o desconhecido.
— O que puder fazer eu o farei disse.
— E' inutil... esses selvagens me mataram, enterre-me logo que... E expirou

— Morto! Ora esta! o primeiro homem branco que conheço n'estas mattas é para vel-o expirar e enterral-o! Homem essa!... Que caiporismo! Nem sequer disse quem era!

casso das negociações na bolsa de New-York, e a falta de capitaes que se recusaram a tão complicado e pouco decente arrendamento.

Alem d'essa impossibilidade material parecia a toda a gente que o proprio general Pando e a Bolivia em peso, vendo-se de calva a mostra deveriam dar graças a Deus por escapar, sem damno e merecido castigo, do flagrante em que foram apanhados.

Entretanto assim não é. Apesar do fiasco da subscrição nos Estados-Unidos, apesar da impossibilidade de tentar nova investida na City a vista da declaração formal de Rothschild, aconselhando os inglezes que se reservassem (apesar da figura pouco brilhante que fizeram em suas respostas aos pedidos de informação da chancellaria brasileira), não perderam a esperança de arranjar as 500.000 libras, e insistem em continuar essa *cavação*.

Agora andam os seus commissarios e agentes cathechizando os banqueiros allemães com as promessas de um largo imperio colonial no coração da America do Sul.

O nosso representante em Berlim já descobriu a trama e entendeu-se directamente com o Sr. Bulow, pedindo informações e obteve a resposta de que a Alemanha não tomaria interesse pela questão.

Mas francamente é aborrecidissima essa situação, essa necessidade de estar continuamente de cacete em punho e olho aberto para prevenir operações habéis á nossa custa.

O EPILOGO DA EPOPEA

Paz no Transwaal.

Triste paz, porque não salvou a independência das duas heroicas republicas, que tão longamente a defenderam.

Mas, que fazer? Era um impossivel; a luta era por demais desigual. Os boers morriam, as suas munições exgotavam-se ao passo que os claros nas columnas inglezas eram sempre preenchidos, o numero de invasores augmentava dia a dia e as munições vinham sempre em numero maior da metrópole.

Mas não foram inuteis os sacrificios e o heroismo dos boers. Porque se a perda da nacionalidade perante a politica estava perdida desde o dia que o poder mons-

truoso da Inglaterra a cubiou, e que a covardia das grandes potencias permittiu facilmente o attentado, em compensação os nomes do Tranwaal e do Orange, ignorados, quasi, ha 4 annos enchem hoje o mundo.

Pode a Inglaterra lançar-lhes o rotulo infamante de colonias inglezas. Na consciencia do mundo o Transwaal, o Orange serão sempre duas nações, dous povos heroicos e grandes, que deram aos vindouros formidavel lição de bravura, de patriotismo e fé. São duas nações e mesmo ao renderem-se provaram o que eram. Os 250.000 inglezes invasores não obtiveram a paz dos 8.000 boers que lhes resistiam, por meio de rendições parciaes que lhes fossem reduzindo o numero.

Não, Os boers mantiveram-se sempre unidos, sempre de accordo. Foram os seus representantes legaes que trataram de igual para igual com a Inglaterra as condições da paz e accetas estas e assignados os documentos, os heróes que um a um não se rendiam nunca, ouviram a voz de seus chefes, que eram verdadeiros representantes de um povo. E esse povo então, obedeceu como um só homem.

Ha regosijos em Londres! Não os invejamos. Parece-nos muito mais glorioso e nobre o sentimento que deve encher o peito dos vencidos do que a alegria dos vencedores. Os orgulhosos inglezes, ao festejar a paz, devem no intimo d'alma lamentar profundamente essa guerra, que nunca imaginaram tão longa nem tão difficil, essa guerra que não lhes deixou nem uma gloria, essa guerra em que na proporção de 20 contra 1 não foi possivel alcançar uma victoria e foi preciso lutar tres annos, para obter uma vantagem commercial. Ao passo que no coração dos vencidos deve vibrar a calma grande e boa dos que bem cumpriram o seu dever, dos que cederam á força, quando lhes faltaram os meios materiaes, porque a bravura e a nobreza não lhes faltou nunca.

ESCOLA DE BELLAS ARTES

Esta finalmente lançada a primeira pedra do edificio destinado a Escola Nacional de Bellas Artes no local do antigo Mercado da Gloria.

O facto não teve grande importancia para o publico porque intelizmente a maio-

ria ignora o que isso representa de esforço, de lucta longa e tenazmente sustentada e principalmente qual o valor pratico d'esse facto.

São rarissimos os que cohecem os thesouros de pintura que ha muitos annos se iam pouco a pouco perdendo em acanhada dependência do ministerio da fazenda, por falta de luz, de ar e de espaço; poucos sabem que os alumnos da Escola de Bellas Artes e não são muitos—luctavam com inverosimeis difficuldades por falta de local para as aulas, os ateliers e as colleções. Poucos sabem o que vale a Arte, que importancia tem o estudo da pintura, da esculptura e da architectura, poucos sabem...

Mas não fallemos em cousas tristes. O essencial é que está finalmente começada a obra, que a admiravel dedicacão de Rodolpho Bernardelli, toda a sua pertinacia e eloquencia persuasiva, os clamores de alguns jornalistas e os proprios prejuizos, incessantemente soffridos pela pinacotheca, não conseguiram obter.

Foi necessaria a iniciativa grandiosa e meritissima da Associação do 4º Centenario do Brazil para que se fizesse alguma cousa. Para com esse grupo de brasileiros esforçados e mais especialmente o Sr. Dr. Ramiz Galvão, alma d'essa tentativa feliz e seu incansavel defensor, contrahimos nós, os que amamos a arte, e, inconscientemente o Brazil inteiro, infinita divida de gratidão.

NOTICIARIO

No dia 24 de Maio proximo findo a Associação Commercial do Rio de Janeiro distinguu com extraordinaria e muito significativa manifestação de apreço o Sr. Dr. José Carlos Rodrigues proprietario e redactor chefe do *Jornal do Commercio*. Não nos consta que tenha já havido no Brazil nem em outro paiz, manifestação de caracter tão grandioso, tão consideravel por parte do commercio a um jornalista.

E a sua significação e o seu valor é tanto maior, quanto não se trata da terminação de qualquer questão magna, cuja victoria possa ter exaltado os espiritos num momento de entusiasmo. A gratidão e o apreço de que o Commereio do Rio de Janeiro deu valiosas provas ao Sr. Dr.

José Carlos Rodrigues são sentimentos muito ponderados, que não nasceram de uma inspiração momentânea na febre de uma victoria, foram-se formando e fundando longa e seguramente, por uma defeza e um amparo constante, baseado em notavel criterio, sincera boa vontade e esforço precioso.

Exactamente por isso, repetimos, a manifestação da Associação Commercial tem significação indiscutivel, produzida não pelo delirio de uma lucta, mas pela continua e perfeita comprehensão de deveres jornalisticos, por uma acção seguida e coherente. Foram taes e tantos os fructos que o commercio colheu d'esse amparo, tão repetidos os casos em que a sua efficaçia se fez sentir, que vimos a grande maioria representando a totalidade do commercio levar ao Sr. Rodrigues as manifestações calorosas de sua gratidão.

O *D. Quixote* junta as suas saudações ás muitas de que S. S. foi alvo, por essa occasião.

Finis coronat opus.

O que já se esperava ha muito tempo aconteceu.

O Sr. Fausto Cardoso ficou doido de todo.

A sua indicação, mandando revogar a constituição, processar o Sr. presidente da Republica, demittir todos os funcionarios publicos, dissolver o Congresso, proclamar um dictador e fazer outras bellezas é a prova de que S. Ex. deve ser transferido da Camara para o Hospicio.

A crise do assucar, uma das muitas que nos assoberbam e contribuem para o não estar geral, acaba de receber d'esse mesmo governo, que accusam de arruinar o povo, para ensombrecer os seus serviços prestados ao erario publico, acaba de receber do governo, um remedio effcaz e prompto, que se a não destroe, porque não é possivel, pelo menos minora-lhe grandemente os effeitos terriveis.

Foram concedidos aos grandes industriaes assucareiros do estado do Rio os trapiches nacionaes, para que, depositadas ali as suas mercadorias, possam os seus proprietarios fazer operações de credito sobre ellas. Igual providencia vai ser dada em favor dos industriaes de outros estados.

Mas isso nada vale; ali está a rethorica dos patriotões para provar que o governo tem a preocupação exclusiva de arruinar o paiz!

THEATROS

Dous mortos.

No nosso pobre theatro a perda de dous nomes, o desaparecimento de dous homens que tinham por elle amor tão raro vem clarear mais ainda as fileiras já raladas que no Rio de Janeiro vêem o theatro com competência e fazem esforços louváveis por melhora-lo.

Indiscutivelmente Raphael Tomba e Feliciano Prazeres eram dous profissionaes entendidos e dous sinceros que não viam no palco exclusivamente uma profissão, um meio de vida e sim uma arte de enorme alcance, com exigencias enormes e encantos infinitos. Ambos possuíam elementos para prestar excellentes serviços posto que apenas um tenha tido occasião de o fazer.

Raphael Tomba era um dos nossos raros emprezarios (porque era um tanto nosso) que tinha consideração pelo publico, alguma preocupação artistica e um amor proprio consideravel, um escrupulo sensivel, servido por bom gosto e energia. Na sua companhia a alma de tudo era elle; no meio do esforço individual de cada um, sentia-se a sua preocupação de afinar e embellezar o conjunto. Era flagrante, positiva a sua preocupação em bem servir o *olhar* do espectador, cousa que no Rio de Janeiro não é commum.

E' legendario, entre nós, a organização dos côros nas companhias dirigidas pelo emprezario hoje morto, ha mesma pilherias torpes espathadas por ali sobre esse cuidado. Entretanto, com boa fé e lucidez, só se pôde ver nesse capricho, louvavel attenção e bom gosto, que infelizmente não é facil.

A verdade é que, quem vai ao theatro deve preferir muito naturalmente ver cheio o palco de figuras bonitas do que de aleijões e monstros. Mas no Rio de Janeiro onde o sentimento do bello é tão raro que constitue tortura para os que o possuem, não tinham talvez no devido apreço esse cuidado.

Estamos tão acostumados a aceitar de boa cara sexagenarias a fazer parte de ingenuas e grupos de harpias a figurar um bando de raparigas formosas !...

Alem disso Tomba sabia como poucos manter a rude e indispensavel disciplina num grupo artistico e assim foi util, muito util ao theatro,

O velho Prazeres, como chamavam todos familiarmente o doce e melancholico amigo, que perdi, foi menos feliz; o publico não o conhece, não encontrou occasião de prestar ao theatro os serviços de que era capaz. Só os intimos, sabem que elle foi uma victima do *struggle for life* e do estado elementar, subalterno, inferior em que vegeta a imprensa no Brazil. Foi forçado sempre, em sua vida de jornalismo, a occultar inuteis, o seu bom gosto, a sua clara e aguda comprehensão do theatro, as suas aspirações de Arte para applicar exclusivamente o seu espirito e a sua habilidade de chronista ás condições da critica fluminense, que consiste quasi absolutamente em occultar o que se pensa e ser amavel.

Essa tarefa humilhante (digamol-o com franqueza) este trabalho do operario, em que não se tem o direito de pensar ou de sentir e todo o talento consiste em cumprir o seu dever, recortando opiniões á vontade dos outros, essa tarefa em que tantos se debatem entre o perigo de se desmoralisar e o de desagradar o freguez, provocou em Prazeres uma ironia cruel, subtil, raramente comprehendida.

Com malicia amarga cumpriu rigorosamente o programma da critica indigena e como para frisar bem a falta de independencia, e a preocupação da amabilidade, não fez, como outros, prodigios de malabarismo no estylo, para salvar a sua opinião no meio dos elogios obrigatorios.

Elogiou unicamente, elogiou tudo, com mordacidade perfida, tendo sempre encomios exagerados que deveriam assustar os proprios encomiados.

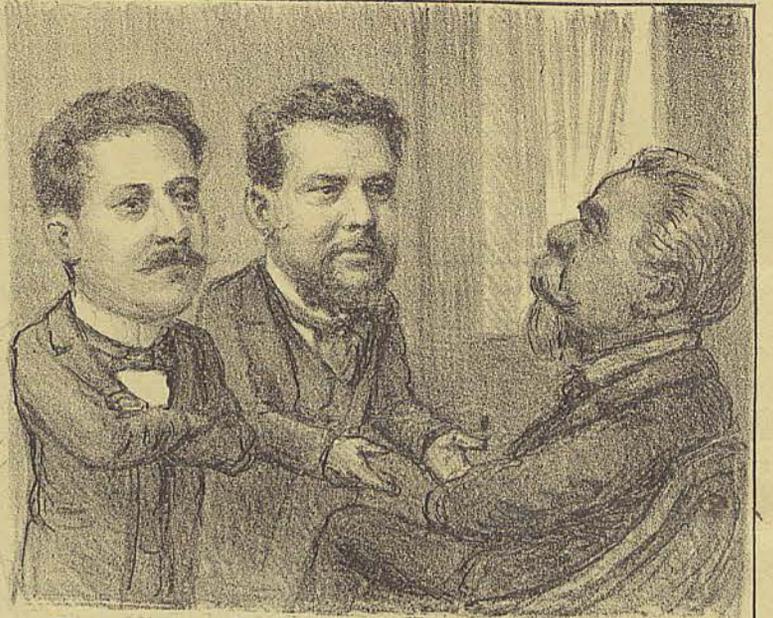
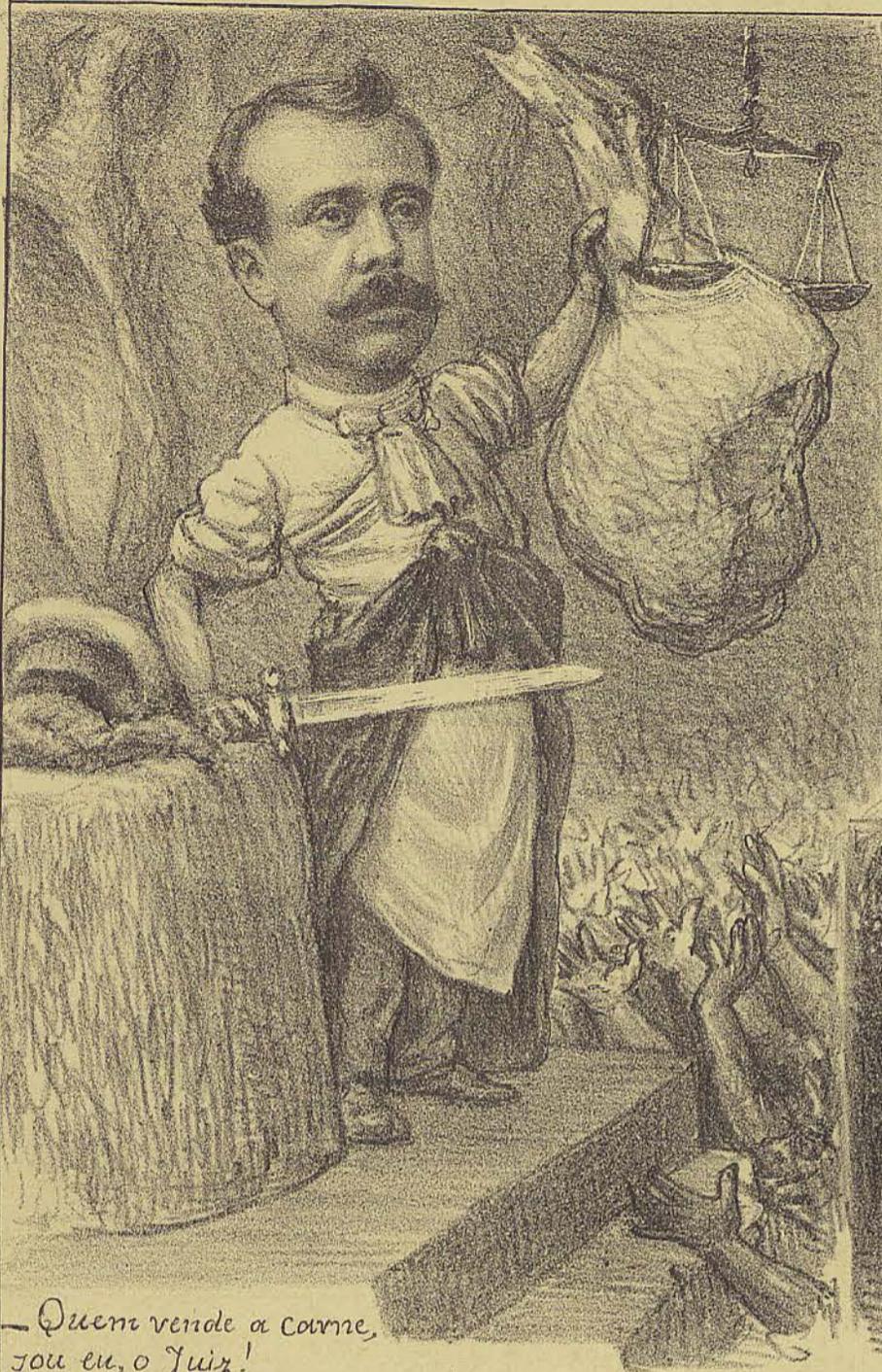
Mas ainda assim foi infelizmente; a maioria pensou que lhe faltava o criterio artistico e não distinguio nas suas catadupas de adjectivos inverosimeis, a dura necessidade da epocha em que a critica não tem voz e só existe a *reclame*.

Elle, que bem o sabia, fazia *reclames* unicamente e fazia-os brilhantes. Nem isso ao menos lhe valeu a gratidão dos que ganhavam com isso.

E hoje, morto, só os poucos que perderam nelle um amigo sincero e leal, só os que lhe ouviam as criticas sensatas, feitas em palestra, intimamente, sabem que elle valia muito mais do que se pensa.

R. DE C.

Terra de malucos



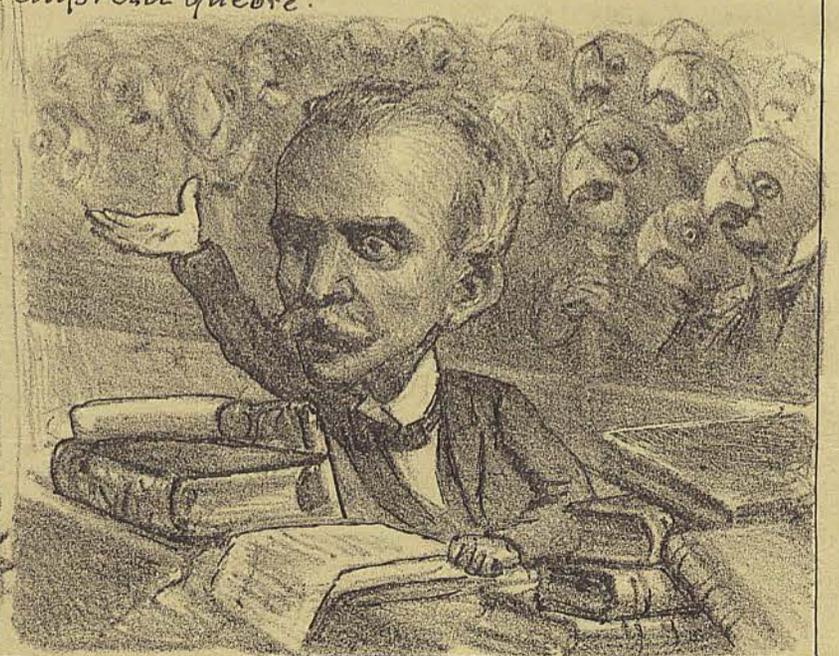
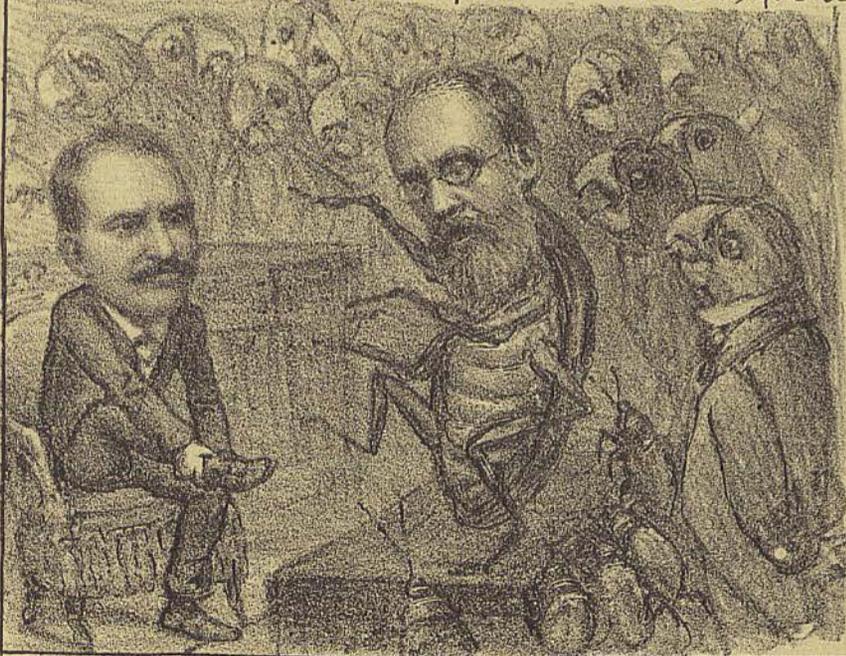
Prefeito. — Sr Campos Salles eu peço-lhe a minha demissão... Não poder sustentar o contracto que o Congresso me deu por 5 annos... — Chefe de Pol. — Então posso cumprir a lei e... — Presidente. — Que querem, Justiça e Congresso estão todos doídos!



— Quem vende a carne, sou eu, o juiz!

Aqui estão o chanfallo e a balança da Justiça! A carne é livre! Quatro annos e meio levei eu a estudar o contracto da Carne com a Prefeitura, e conclui, por arte de bertiques e bertiques, que nada vale. Portanto, quero, posso e mando, que a empresa quebre.

O Supremo e altissimo Tribunal. Coitados! Quanto tempo dormem. Coitadinhosinhos



O Ribeiro das Baratas tontas deitou verbo, disse disparates, condemnando o prefeito que não fez a millesima parte do que elle fez, e mettendo as botas no governo. Felizmente o Sr Seabra achatou-o com a bota.

Mestre Ray tambem fallou trez dias apedrejando o presidente com 459,000 citações de 664 auctores. O publico avido de descomposturas, applaudiu. Tudo isso, por causa da Carne!